

XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical
ISME - International Society for Music Education
2017

Oficina

Autora: Laura Longo

Título: A improvisação associada à aquisição de conhecimento musical em aulas de piano para iniciantes

Resumo: Nesta oficina pretende-se propor reflexões e práticas acerca da iniciação ao piano, com uma abordagem que busca relacionar a aquisição de conhecimento musical a atividades de criação. Serão tratadas questões como leitura, técnica, percepção auditiva, análise, expressão, criação e improvisação.

Introdução

Atualmente o tema “criação” vem sendo abordado cada vez mais em trabalhos acadêmicos e em congressos. Muitos professores vem desenvolvendo atividades de criação com seus alunos porém outros tantos professores, mesmo que tendo interesse no tema, seguem ensinando nos mesmos moldes em que foram formados. Isso acontece, em grande parte, por não terem tido formação específica que desse embasamento para um trabalho não restrito à forma tradicional de ensino de instrumentos.

Por esta razão, se propõe nesta oficina, tratar da importância das atividades de criação (improvisação e composição) e oferecer subsídios para que estas práticas ocorram nas aulas de piano.

Esta proposta se fundamenta principalmente nos autores: Violeta Gainza e Émile Jaques Dalcroze. Gainza postula a necessidade de ampliar as possibilidades do ensino musical, visando uma formação ampla e sólida. Ela defende a importância de se trabalhar a criação desde o início do aprendizado a fim de oferecer ao aluno um ensino que desenvolva a autonomia e a liberdade ao instrumento.

As técnicas de improvisação introduzidas adequadamente ao longo de todo o processo da educação musical contribuem para que se alcance a tão almejada integração do fazer com o sentir e o conhecer. (Gainza, 1990, s/p)¹

¹ Encontra-se também em Gainza, 2002, p. 68.

Dalcroze valoriza a prática da improvisação em aulas de instrumento, ressaltando que a partir de atividades de criação, o aprendizado é facilitado e se torna mais eficiente e consciente. Ele relaciona a improvisação com a interpretação do repertório afirmando que:

O pianista se servirá então do teclado para expressar seus próprios sentimentos, para animar os sons e seu ritmo pessoal, o que dará à sua interpretação das obras de outros, um caráter de verdade revelado muito raramente nas execuções baseadas na imitação do toque do professor ou na obediência às indicações tradicionais. (DALCROZE apud PONCET, 1997)

O trabalho de criação em aulas de instrumento mostra-se benéfico em vários aspectos, tanto musicais quanto extramusicais. Dessa forma, serão propostas atividades de criação que incitem ao aprendizado da linguagem musical, e posteriormente analisados os processos e os resultados.

Objetivos

Pretende-se contribuir com o ensino de instrumentos na medida em que se propõe um ensino mais amplo e abrangente no qual se utilize de práticas criativas (improvisação e composição) com os alunos. Almeja-se demonstrar a importância de tal prática, oferecendo aos participantes alguns subsídios que os capacite e os estimule, a fim de promover sua aplicação em aulas de instrumento.

Conteúdo

Serão desenvolvidos temas como: conhecimento do teclado, leitura e escrita, técnica instrumental, conceitos musicais, percepção auditiva, análise, expressão, memória, associados às atividades de criação.

Metodologia

Farei uma pequena explanação sobre a importância das práticas criativas em aulas de instrumento. Nos três dias serão propostas atividades para serem executadas pelos participantes, seguidas de reflexão sobre a experiência e possibilidades de ampliação da atividade.

Com o intuito de estimular e dar subsídios para a realização de atividades de criação em aulas de piano para iniciantes, apresentarei propostas de improvisação e modelos de acompanhamento em que os participantes poderão experimentar no instrumento. Darei sugestões para que os participantes criem seus próprios modelos, de forma prática, tocando ao piano.

Serão analisadas peças do repertório pianístico buscando, nos elementos ali identificados, seja no âmbito rítmico, melódico, harmônico, ou de texturas, ideias para criações. Os participantes serão convidados a experimentar ao piano as propostas que surgirem, assim como estimulados a buscarem ideias a partir do repertório de seus alunos.

Verificaremos os desdobramentos destas propostas no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e à apreensão de conhecimentos, sejam de conceitos musicais, caráter, forma, leitura,

escrita, técnica instrumental, ou outro tema, que emergja, que possa colaborar com o crescimento musical do aluno. Como exemplos: 1. Improvisar ou compor usando notas determinadas e escrevê-las na pauta; 2. Improvisar com as duas mãos mantendo um mesmo intervalo entre elas e trabalhar a percepção e o conceito de intervalo; 3. Improvisar melodias mantendo determinada sequência rítmica; 4. Analisar a harmonia de uma peça e improvisar mantendo a mesma sequência harmônica; 5. Analisar a forma de peças aprendidas e compor seguindo a mesma ideia.

Em seguida faremos uma reflexão sobre os objetivos e os resultados de tal prática, e os conhecimentos que podem ser adquiridos além da atividade em si. Verificaremos diversas possibilidades de realização com diferentes grupos de alunos.

Espera-se, a partir das vivências propostas, instigar os participantes a essas práticas com os alunos.

Referências Bibliográficas

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Pedagogia Musical – Dos décadas de pensamiento y acción educativa**. Buenos Aires: Lumen, 2002.

_____. **A improvisação musical como técnica pedagógica**. In: Cadernos de Estudo: Educação Musical nº 1 (Org. Carlos Kater). Atravez, s/p. São Paulo, 1990. Disponível em:

<http://www.atravez.org.br/ceem_1/improvisacao_musical.htm>. Acesso em: 4/5/2014.

PONCET, Isa. **Jaques-Dalcroze e a Rítmica: O ensino do piano e da improvisação**. Apostila do curso de Rítmica Dalcroze no III Simpósio Nacional sobre o Método Kodály em São Paulo, 1997.

CURRICULUM

Laura Longo é educadora musical e pianista. Mestre em Música pela UNICAMP, em sua formação pianística estudou piano com Alfredo Cerquinho, formou-se Bacharel em piano pela USP, sob orientação de Gilberto Tinetti e fez curso de aperfeiçoamento pianístico com Carlo Bruno em Roma - Itália. Ao retornar ao Brasil, estudou com Maria José Carrasqueira.

É autora do livro *Divertimentos* para piano. Tem ministrado palestras e cursos para professores em eventos e universidades tais como: UNICAMP, UFAL, UNESP e apresentado trabalhos em congressos como ABEM, CNEM, CONVEP, SIMCAM e FLADEM.

Na área pedagógica fez inúmeros cursos, recebendo orientação dos professores Violeta Gainza, Maria José Carrasqueira, H. Koellreutter, Iramar Rodrigues, Verena Maschat, Maria Ördog, Judith Akoschky, entre outros, o que lhe possibilitou a obtenção de um embasamento amplo e seguro para sua atuação no trabalho de formação musical.

Desenvolve intensa atividade didática desde 1990, como professora de piano, musicalização, teoria e percepção, e orientadora de grupos infanto-juvenis de Música de Câmara e instrumental Orff. Ministrou aulas na ULM / EMESP Tom Jobim, no Conservatório Musical Brooklin Paulista, na Teca Oficina de Música e no Instituto Baccarelli. Atualmente é professora de piano individual e em grupo na Escola Municipal de Iniciação Artística.

Público Alvo – professores de piano, estudantes de música e demais interessados

Número de participantes – 6 a 25 pessoas

Elementos técnicos necessários:

- Piano
- Power point para imagem e áudio